

ENFERMEIRO NA CONSULTA PRÉ-NATAL DA GESTANTE ADOLESCENTE: UM PANORAMA SOB A ÓTICA DAS PUBLICAÇÕES NA DÉCADA ATUAL

Nathane Carvalho Cunha¹

RESUMO: Diante da gravidade, da fragilidade e das variáveis socioeconômicas de uma gestação na adolescência, como os enfermeiros lidam com esse grupo específico na consulta pré-natal? Essa questão movimentou o desenvolvimento desse artigo de revisão das publicações científicas na década atual compreendidas de 2016 a 2026. Após compreender os estudos selecionados por esta revisão é evidente a falha do enfermeiro da Atenção Primária em assegurar a integralidade do cuidado dispensado ao adolescente. Faltam vínculo, acolhimento, comunicação, adesão às estratégias existentes e prática clínica eficaz. É ressaltado o despreparo acadêmico para lidar com o pré-natal da gestação na adolescência. É importante salientar o silêncio científico sobre a realidade das gestantes adolescentes de áreas rurais e ribeirinhas. Essas áreas merecem e precisam ser elucidadas para que a realidade seja pautada, discutida e transformada. Não foi discutido em nenhum dos artigos a participação do adolescente pai na consulta pré-natal. Estudos que se preocupam em encontrar uma abordagem mais efetiva no pré-natal da gestante adolescente é uma esperança de que a perspectiva atual negativa se transforme positivamente. O objetivo de revisar as publicações dos últimos dez anos se mostrou relevante para o enfermeiro compreender os desafios clínicos do pré-natal na adolescência e se preparar com uma prática técnico-científica efetiva durante a formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Pré-natal. Adolescente. Gestação. Atenção primária.

1

RESUMEN: Ante la gravedad, la fragilidad y las variables socioeconómicas de un embarazo en la adolescencia, ¿cómo lidian los enfermeros con este grupo específico en la consulta prenatal? Esta cuestión movilizó el desarrollo de este artículo de revisión de las publicaciones científicas de la década actual comprendida entre 2016 y 2026. Tras comprender los estudios seleccionados por esta revisión, es evidente la falla del enfermero de Atención Primaria en asegurar la integralidad del cuidado dispensado al adolescente. Faltan vínculo, acogida, comunicación, adhesión a las estrategias existentes y práctica clínica eficaz. Se resalta la falta de preparación académica para manejar la atención prenatal del embarazo en la adolescencia. Es importante señalar el silencio científico sobre la realidad de las gestantes adolescentes de áreas rurales y ribereñas. Estas áreas merecen y necesitan ser aclaradas para que la realidad sea tomada en cuenta, discutida y transformada. No se discutió en ninguno de los artículos la participación del adolescente padre en la consulta prenatal. Los estudios que se preocupan en encontrar un enfoque más efectivo en el control prenatal de la gestante adolescente representan una esperanza de que la perspectiva negativa actual se transforme positivamente. El objetivo de revisar las publicaciones de los últimos diez años se mostró relevante para que el enfermero comprenda los desafíos clínicos del control prenatal en la adolescencia y se prepare con una práctica técnico-científica efectiva durante la formación académica y profesional.

Palabras clave: Control prenatal. Adolescente. Gestación. Atención primaria.

¹Enfermeira especialista, Saúde da Família, Saúde da Mulher e Obstetrícia - UDF Centro Universitário.

ABSTRACT: Given the severity, fragility, and socioeconomic variables of adolescent pregnancy, how do nurses deal with this specific group in prenatal consultations? This question drove the development of this review article of scientific publications in the current decade, from 2016 to 2026. After understanding the studies selected by this review, the failure of the Primary Care nurse to ensure the comprehensiveness of care provided to adolescents is evident. There is a lack of connection, support, communication, adherence to existing strategies, and effective clinical practice. Academic unpreparedness to deal with prenatal care for adolescent pregnancies is highlighted. It is important to emphasize the scientific silence regarding the reality of pregnant adolescents in rural and riverside areas. These areas deserve and need to be clarified so that the reality can be addressed, discussed, and transformed. None of the articles discussed the participation of the adolescent father in the prenatal consultation. Studies that aim to find a more effective approach to prenatal care for adolescent pregnant women are a hope that the current negative perspective will turn positive. The objective of reviewing publications from the last ten years proved relevant for nurses to understand the clinical challenges of adolescent prenatal care and to prepare with effective technical-scientific practice during academic and professional training.

Keywords: Prenatal care. Adolescent. Pregnancy. Primary care.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde estabelece adolescência de 10 a 19 anos em acordo com a Organização Mundial da Saúde. O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA - Lei 8069/90) define na faixa etária de 12 a 18 anos. Para além de um período numérico da vida, a faixa etária é um período no desenvolvimento humano.

No artigo 11 o ECA afirma um compromisso com esse desenvolvimento em três eixos que considera fundamental para assegurar a integralidade do cuidado da criança e do adolescente: acompanhar crescimento e desenvolvimento – físico e neurológico; atenção integral à saúde sexual e reprodutiva; atenção integral no uso de álcool e outras drogas.

Há também estratégias específicas para alcançar os adolescentes. Em 2005 foi criado o Iman – Estratégia de Integração de manejo dos adolescentes e suas necessidades que visa capacitar o profissional de saúde para também lidar com diagnóstico psicossocial, situação de risco e, acolher e orientar sem preconceitos. Outra estratégia que cria vínculo com o profissional de saúde é o PSE - Programa Saúde na Escola, instituído em 2007.

Quando a comunidade (saúde, família, escola, redes de apoio) falha em acolher e se comunicar com esse grupo o desenvolvimento mais promissor do adolescente é grandemente prejudicado. A gravidez na adolescência acarreta uma mudança de status social e familiar, mesmo sem a maturidade para tal. A paternidade traz a necessidade de redefinir a identidade

de um menino para um homem sério que seja chefe de família. A maternidade se torna o projeto de vida de uma menina.

Diante da gravidade, da fragilidade e das variáveis socioeconômicas de uma gestação na adolescência, como os enfermeiros lidam com esse grupo específico na consulta pré-natal? Essa questão movimentou o desenvolvimento desse artigo de revisão das publicações científicas na década atual compreendidas de 2016 a 2026.

METODOLOGIA

O método escolhido para lançar mão do objetivo proposto foi a revisão da literatura científica publicada e de livre acesso nas bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed. Busca restrita aos últimos 10 anos de publicação (2016 – 2026) em português, inglês e espanhol. Foram usadas 4 palavras de busca: pré-natal; adolescente; gestante; atenção primária.

BASE DE DADOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS EXCLUÍDOS POR DUPLICIDADE E/OU POR EVADIR AO TEMA	ARTIGOS UTILIZADOS
Scielo	6 artigos	3	3
Lilacs	10 artigos	3	7
PubMed	3 artigos	3	0

Filtro de busca: Pré-natal; adolescente; gestação; atenção primária. Busca restrita aos últimos 10 anos de publicação (2016 – 2026).

Os 10 estudos utilizados (chamados de “E”) foram enumerados de E1a E10, revisados e explanados no Referencial Teórico desta publicação, e sintetizados em um ponto de relevância. Essa estratégia está esclarecida na tabela abaixo. Os pontos de relevância são utilizados como subtítulos no Referencial Teórico.

ESTUDO	TÍTULO	RELEVÂNCIA
E1	Internações de adolescentes por condições sensíveis à atenção primária à saúde na perspectiva da integralidade.	Internações de adolescentes gestantes por ineficácia na Atenção Primária.
E2	Validação de cenário para simulação clínica: consulta de enfermagem no pré-natal para adolescente.	Simulação clínica como capacitação exitosa na formação de enfermeiros.
E3	Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais.	Cobertura territorial da ESF como fator condicionante.

E4	Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem	Prática e abordagem inseguras do enfermeiro.
E5	Gestação na adolescência: o desvelar de uma vivência.	Enfermagem além dos padrões estipulados do pré-natal (abordagem, métodos, comunicação e vínculo).
E6	Gravidez na adolescência no Nordeste brasileiro	Aperfeiçoar vínculo saúde-escola da Enfermagem.
E7	Iniquidades sociais em mães adolescentes e sua relação com resultados perinatais adversos em populações sul-americanas.	Aperfeiçoar vínculo saúde-escola da Enfermagem.
E8	Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde	Vulnerabilidades das gestantes adolescentes; Aperfeiçoar vínculo saúde-escola da Enfermagem.
E9	Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica.	Aprendizado e comunicação não convencional.
E10	Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal.	Atividade em grupo diferenciada no pré-natal da gestante adolescente.

REFERENCIAL TEÓRICO

E1 - Internações de adolescentes gestantes por ineficácia na Atenção Primária

O estudo retrospectivo E1, quantificou as internações de adolescentes de uma região de saúde composta por 29 municípios no estado do Paraná. A amostra equivalendo a mais de 82 mil internações referente ao primeiro semestre de 2018 mostrou que 8,88% eram relacionadas à gestação (pré-natal e parto): infecção do trato urinário, sífilis congênita e rubéola congênita.

As 3 causas das internações na gestação das adolescentes citadas no E1 revelam falhas na Atenção Primária que não foi resolutiva na infecção de trato urinário, que não alcançou imunização em seu território e que foi infeliz nas consultas de pré-natal. Uma sequência de faltas com a cobertura eficaz do território.

E2 - Simulação clínica

O E2 é um estudo que elucida um ponto fortalecedor e uma fraqueza ao mesmo tempo. Os pesquisadores acadêmicos criaram um cenário de simulação clínica para o acadêmico de Enfermagem na consulta pré-natal para gestantes adolescentes durante o ano de 2019. O resultado foi positivo na associação teórico-prática. A simulação clínica também alcançou o

desenvolvimento de postura, escuta qualificada, comunicação efetiva, prática correta dos conhecimentos técnico-científicos. Ou seja, o desenvolvimento das competências necessárias visando a consulta pré-natal perante o público adolescente.

Esse resultado positivo lança luz sobre uma sombra da Enfermagem. A prática acadêmica atual tem se mostrado insuficiente para formar profissionais devidamente preparados para os grupos mais desafiadores da sociedade como a comunidade adolescente.

E3 - Cobertura territorial da ESF como fator condicionante

O E3, publicado em 2021, usou 92,6% dos municípios brasileiros como unidades de análise no ano de 2014. Ficou evidenciado que a Atenção Primária é um fator condicionante da gestação na adolescência assim como melhores condições socioeconômicas.

As regiões com maior cobertura da Estratégia de Saúde da Família apresentaram menor taxa de incidência de fecundidade na adolescência causando uma variação espacial nesse índice.

E4 - Prática insegura

O E4 foi desenvolvido com a base na Atenção Primária no município de Guamá em Belém-PA. Um estudo transversal, descritivo e de natureza qualitativa mostrou o impacto positivo na percepção da assistência de Enfermagem no pré-natal de adolescentes.

Entretanto, o mesmo estudo expos que a Enfermagem “necessita de melhorias estruturais no atendimento, formação continuada dos profissionais e captação precoce da adolescente grávida”.

Os enfermeiros entrevistados relatam que lidar com esse grupo específico exige comunicação e abordagem diferenciadas, relatam também que sentem inseguranças e instabilidades já que essa prática, com adolescentes, foi abordada de forma superficial durante o período acadêmico.

E5 - Enfermagem além dos padrões estipulados do pré-natal

“Como você tem vivenciado a experiência da gestação nesse momento? ”. Essa foi a pergunta norteadora que o E5 utilizou para obter avaliação qualitativa da gestação na adolescência.

Ficou evidente que há falta de diálogo sobre sexo com os pais e familiares “as participantes afirmaram que nunca tiveram uma relação aberta e esclarecedora com os pais a respeito de sexo ou riscos que uma negligência poderia acarretar”. Os pesquisadores apontam que “durante a realização da pesquisa, observou-se muito despreparo das jovens mães em relação ao assunto” fazendo com que o sentimento de insegurança e medo norteassem toda a pesquisa.

Assim fica ressaltado o papel norteador, educador e criador de vínculo do profissional de saúde, principalmente para o grupo específico das gestantes adolescentes. Os pesquisadores sugerem que “Mesmo sendo satisfatórias, que atendem aos padrões do pré-natal é preciso mais. É preciso que o perfil educador do profissional de saúde seja explorado, afim de fortalecer uma relação efetiva, esclarecedora e de muita confiança com a paciente.”

E6 E7 E8 - Aperfeiçoar vínculo da Enfermagem saúde-escola

O E6 teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico da gravidez na adolescência no Nordeste brasileiro entre os anos de 2008 e 2017. De acordo com o estudo, há uma redução no nascimento quando a gestante adolescente tem menos que 12 anos de estudo e está sem o companheiro. Quanto ao pré-natal, 57,3% fizeram menos que 7 consultas ou mesmo nenhuma consulta.

O estudo percebeu “a necessidade de fortalecer os programas e políticas de saúde existentes (como o Programa Saúde na Escola) com o intuito de aproximar o vínculo e aperfeiçoar o diálogo entre os profissionais de saúde e os adolescentes, bem como melhorar o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde”.

O E7 desta revisão mostra que a realidade social tem impacto na gestação com resultados perinatais adversos. A amostra populacional foi coletada na base de dados do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênicas (ECLAMC).

Gestantes adolescentes com baixa escolaridade tiveram mais intercorrências. Baixo peso ao nascer, prematuridade e retardo de crescimento intrauterino esteve relacionado à falta de acesso ao serviço de saúde. Consulta de pré-natal em quantidade insuficiente foi o fator que melhor se relacionou com eventos perinatais adversos. Os pesquisadores ressaltaram que do ponto de vista da saúde pública as consultas pré-natais “representam uma intervenção de baixo custo, com possibilidade de ser incrementadas por meio de informações adequadas à população e medidas sistemáticas nos níveis de atenção primária”.

O E8 trata-se de estudo transversal, em um bairro pobre de Fortaleza – CE. Através de um questionário com 57 questões, foi realizado uma entrevista com 100 adolescentes que em comum têm histórico de gravidez em 2018. As variáveis relacionadas ao perfil sociodemográfico, ao seguimento do pré-natal, ao nascimento da criança e à exposição à violência doméstica durante a gestação, foram analisadas por meio das respostas obtidas.

Os resultados, no seguimento da gestante adolescente, mostram que a média da idade foi 17,5 anos de idade. A renda média das famílias foi de 1,18 salário-mínimo. 91% eram negras ou pardas. 57% estavam em união consentida. 18% tinham emprego. 71% tinham deixado os estudos, sendo que 46,5% o tinha feito antes da gestação. A violência doméstica foi de 26% e estava associado com a baixa escolaridade.

Os pesquisadores pontuam: “A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é fundamental na atenção à saúde do adolescente, entretanto tem se mostrado pouco atuante no enfrentamento das violências nessa faixa etária. ”

E9 - Aprendizado não convencional

No E9, a pesquisadora selecionou 88 gestantes adolescentes que estavam cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde de Teresina-PI. O objetivo era avaliar um Objeto Virtual de Aprendizagem sobre pré-natal. Esse público tem especificidades de comunicação que métodos não tradicionais podem alcançar. Dessa forma a pesquisadora acredita que “possa ser usado como recurso digital complementar ao processo educativo de adolescentes grávidas no contexto da atenção básica para fornecer orientações sobre pré-natal”.

E10 - Atividade em grupo diferenciada no pré-natal da gestante adolescente.

O E10 elucidou que as adolescentes grávidas não tinham assiduidade nos grupos de conversa e aprendizagem da Unidades de Atenção Primária, mesmo com os esforços da equipe. O problema da assiduidade também ocorria com exames e outros cuidados relacionados à segurança do desenvolvimento da gestação.

Na consulta individual foi relatado vergonha de partilhar dúvidas com outras gestantes e desinteresse nos assuntos partilhados. Logo, percebeu-se a relevância de ter atividade em grupo separado por idade: “Esta similaridade parece deixá-las mais segura e à vontade para interagir e

trocarem experiências, expor sentimentos, expectativas e dúvidas”. Um grupo só para as gestantes adolescentes como alternativa aos grupos separados pelo trimestre gestacional.

Em relação ao enfermeiro do pré-natal “destacam-se a proximidade e a responsabilidade que ele tem com a comunidade atendida na atenção básica favorecendo aproximação e o vínculo com a gestante adolescente”.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após compreender os estudos selecionados por esta revisão é evidente a falha do enfermeiro da Atenção Primária em assegurar a integralidade do cuidado dispensado ao adolescente. Faltam vínculo, acolhimento, comunicação, adesão às estratégias existentes e prática clínica eficaz. É ressaltado o despreparo acadêmico para lidar com o pré-natal da gestação na adolescência.

É importante salientar o silêncio científico sobre a realidade das gestantes adolescentes de áreas rurais e ribeirinhas. Essas áreas merecem e precisam serem elucidadas para que a realidade seja pautada, discutida e transformada.

Não foi discutido em nenhum dos artigos a participação do adolescente pai na consulta pré-natal.

CONCLUSÃO

A gestação e a adolescência são períodos da vida desafiadores por natureza. Este estudo mostrou que juntos não formam apenas uma situação clínica, mas retratam uma realidade socioeconômica prejudicada. Ficou evidenciado que o enfermeiro na Atenção Primária é um agente principal de mudança na comunidade adscrita, mas enfrenta dificuldades referentes às especificidades do grupo adolescente. Estudos que se preocupam em encontrar uma abordagem mais efetiva no pré-natal da gestante adolescente é uma esperança de que a perspectiva atual negativa se transforme positivamente. O objetivo de revisar as publicações dos últimos dez anos se mostrou relevante para o enfermeiro compreender os desafios clínicos do pré-natal na adolescência e se preparar com uma prática técnico-científica efetiva durante a formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade (Online)** ; 16(43), 20210126.

ARAÚJO, L. Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem. **Enferm. foco (Brasília)** ; 14: 1-8, mar. 20, 2023.

DO NASCIMENTO, F. Validação de cenário para simulação clínica: consulta de enfermagem no pré-natal para adolescente. **Rev. Bras. Enferm.** 75 (03) • 2022.

ESTRATÉGIA IMAN. Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível em: **Saúde do adolescente - OPAS/OMS** | Organização Pan-Americana da Saúde. Acesso em: 1 mai. 2026.

FREITAS, J. Internações de adolescentes por condições sensíveis à atenção primária à saúde na perspectiva da integralidade. **Esc. Anna. Nery** 27 • 2023.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 1 mai. 2026.

NASCIMENTO, T. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. **Epidemiol. Serv. Saúde** 30 (1) 05 Fev 2021.

OLIVEIRA, H. Gravidez na adolescência no Nordeste brasileiro. **J. nurs. health** ; 12(2), Abr.2022.

PEREIRA, E. Gestação na adolescência: o desvelar de uma vivência. **REVISA (Online)** ; 12(4): 948-958, 2023.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/pse/documento>. Acesso em: 1 mai. 2026.

QUEIROZ, M. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Rev. gaúcha enferm. (Impresso)** ; 37(spe), 2016.

RATOWIECKI, J. Iniquidades sociais em mães adolescentes e sua relação com resultados perinatais adversos em populações sul-americanas. **Cad Saude Publica** ; 36(12): e00247719, 2021.

SANTIAGO, R. Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica. **Acta Paul. Enferm. (Online)** ; 33, 2020.